

# Meditações: 5 de janeiro

Reflexão para meditar no 5 de janeiro. Os temas propostos são: como Jesus, dar a vida pelos outros; amar verdadeiramente e com obras; “Vem e verás”: é Jesus quem atrai as almas.

- Como Jesus, dar a vida pelos outros
- Amar verdadeiramente e com obras
- “Vem e VERÁS”: É JESUS QUEM ATRAI AS ALMAS

ESTÁ chegando a solenidade da Epifania do Senhor. Os Magos do Oriente fazem uma longa viagem procurando o Menino. Ao encontrá-lo em Belém “ajoelharam-se diante dele, e o adoraram. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes” (Mt 2,11). Os Magos entregam a Maria e a José presentes cheios de significado. A Tradição interpretou que o ouro simboliza a realeza do recém-nascido, o incenso, a sua divindade e a mirra, a sua morte redentora: Rei, Deus e Salvador. Este Menino, encarnação do Criador, vem morrer por nós.

A sua cruz começa no berço. Em certo sentido, pode vislumbrar-se essa relação, comparando umas palavras de São Lucas no início e no fim do seu Evangelho. Antes do nascimento, anota: “Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles na

hospedaria” (Lc 2, 7); e, no momento da morte, escreve: “desceu o corpo da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado” (Lc 23,53). O corpo de Jesus é reclinado duas vezes: na manjedoura e no túmulo. Também na primeira carta de São João que estamos lendo estes dias na Missa, se expressa de forma diferente o mesmo mistério: “Nisto conhecemos o amor: Jesus deu a sua vida por nós” (1 Jo 3,16). Esta afirmação tem a força de um testemunho direto: João esteve no Gólgota, viu como o Mestre abraçou a cruz, sentiu a força do seu amor até o último suspiro. João sabe que o amor de Cristo não são apenas palavras.

“Também nós devemos dar a vida pelos irmãos”, acrescenta então (1 Jo, 3, 16). Estas palavras da liturgia de hoje indicam-nos o caminho que, como discípulos de Jesus, devemos

seguir. São Josemaria confiava-nos: “Com quanta insistência pregava o Apóstolo São João o *mandatum novum*! – Que vos ameis uns aos outros! Eu me poria de joelhos, sem fazer teatro – assim me grita o coração – para vos pedir por amor de Deus que vos ameis, que vos ajudeis, que estendais a mão uns aos outros, que saibais perdoar-vos. Portanto, vamos banir o orgulho, ser compassivos, ter caridade; vamos prestar-nos mutuamente o auxílio da oração e da amizade sincera”<sup>[1]</sup>.

---

“FILHINHOS, não amemos só com palavras e de boca, mas com ações e de verdade!” (1 Jo 3, 18), diz São João em sua carta. “O amor não admite álibis: quem pretende amar como Jesus amou, deve assumir o seu exemplo (...). Aliás, é bem conhecida a forma de amar do Filho de Deus, e

João recorda-a com clareza. Assenta sobre duas colunas mestras: o primeiro a amar foi Deus (cf. 1 Jo 4, 10.19); e amou dando-Se totalmente, incluindo a própria vida (cf. 1 Jo 3, 16). Um amor assim não pode ficar sem resposta. Apesar de ser dado de maneira unilateral, isto é, sem pedir nada em troca, ele abrasa de tal forma o coração, que toda e qualquer pessoa se sente levada a retribuí-lo, não obstante as suas limitações e pecados”<sup>[2]</sup>.

Movidos pela força do amor de Jesus, os primeiros discípulos saem de imediato para contar aos seus amigos e familiares o encontro que tiveram com o Senhor. Assim vemos André que, depois de passar um dia no Jordão em sua companhia, levou o seu irmão Simão a Cristo (cf. Jo 1,42). Por sua vez, o Evangelho de hoje narra o encontro de Filipe com Jesus e a sua reação ao cruzar com o seu amigo Natanael. “Filipe encontrou-se

com Natanael e lhe disse:  
Encontramos aquele de quem Moisés  
escreveu na Lei, e também os  
profetas: Jesus de Nazaré, o filho de  
José” (Jo 1,45). Perante a indiferença  
de Natanael, que considera Nazaré  
uma terra insignificante para a qual  
nem sequer havia referência na  
Escritura, Filipe respondeu-lhe: “Vem  
ver!” (Jo 1,46).

Levar as pessoas a ter um encontro  
pessoal com Jesus é talvez a maior  
manifestação de amor. Filipe não  
pode conter-se após ter ouvido dos  
lábios do Mestre a chamada: “Segue-  
Me!” (Jo 1,43). O fogo do seu coração  
pede-lhe que fale, que anime, que  
partilhe essa alegria que o preenche.  
Precisa contar a Natanael que – sem  
saber bem como nem porque –  
recebeu inesperadamente o maior  
dos presentes.

---

SÃO JOSEMARIA gostava de recordar que o Senhor faz as coisas “antes, mais e melhor” do que imaginamos. A Sua bondade infinita ultrapassa as nossas expectativas e os nossos sonhos. Como seus discípulos, partimos desta garantia quando se trata de dar testemunho da nossa fé. Não fazemos um trabalho nosso: as almas são suas, nós simplesmente trabalhamos na sua vinha. Filipe fala com o seu amigo porque está convencido de que Jesus não defrauda ninguém, e esta é também a nossa certeza.

Sabemos bem que é Jesus quem atrai as almas, é a experiência de vida com o Senhor que transforma a vida. Assim como aconteceu conosco, confiamos que as pessoas que amamos também serão conquistadas por Ele. Essa é a esperança que nos leva ao apostolado.

Os discípulos “desde aquele dia transformaram-se em ‘testemunhos’ tão ‘conquistados’ (cf. Flp 3, 12) pelo amor ao Mestre e pela beleza sedutora da sua mensagem, que estavam dispostos a enfrentar até a morte, para não trair o seu compromisso com Ele. Cristo não só continua a dirigir a alguns o convite ao dom total de si, com uma palavra pessoal e secreta, que desperta ecos profundos no coração, mas também sai ao encontro de todos os homens, de cada um, para propor pessoalmente a pergunta dirigida ao jovem cego: ‘Tu crês no Filho do Homem?’ (Jo 9,35). A quem responde afirmativamente, Ele confia a missão de dar testemunho desta escolha no mundo”<sup>[3]</sup>.

Da sua cátedra em Belém, o Deus Menino abre-nos os olhos, com uma lição de total entrega ao próximo, fazendo-se pequeno para atrair todos a Si. Maria é testemunho desse amor



divino, que tem, de fato, em suas mãos.

---

[1] São Josemaria, *Forja*, n. 454.

[2] Francisco, Mensagem para o I dia Mundial dos Pobres, 19/11/2017.

[3] São Paulo VI, Discurso aos estudantes de Roma, 25/02/1978.

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/meditation/  
meditacoes-5-de-janeiro/](https://opusdei.org/pt-br/meditation/meditacoes-5-de-janeiro/) (11/01/2026)